

Editorial

Transforma-se o amador na coisa amada,
Por virtude do muito imaginar;
Não tenho logo mais que desejar,
Pois em mim tenho a parte desejada.
(...)
Está no pensamento como idéia;
O vivo e puro amor de que sou feito,
Como a matéria simples busca a forma.
(Luiz Vaz de Camões)

No Brasil, as construções conceituais sobre a Extensão Universitária têm se mostrado plurais. Os modelos elaborados em nossa história carregam as marcas dos contextos em que estavam inseridos, com a instigante realidade de haver uma sobreposição de modelos sem que haja a exclusão de um pelo outro. Assim, grosso modo, os modelos adotados até hoje, que convivem juntos nas práticas de extensão, podem ser classificados como difusão e produção de cultura; cursos de socialização de conhecimentos; desenvolvimento de comunidades empobrecidas; ações assistenciais; assessorias e consultorias; inserção acadêmica como princípio e função da indissociabilidade; processos de aprendizagem.

Os tempos de hoje, contudo, exigem **novas construções conceituais sobre Extensão Universitária e outras contribuições significativas**, tema que foi proposto para esta edição da Revista Dialogos. O desafio foi aceito por autores e autoras, que responderam com a escrita de artigos que trazem considerações importantes para o estabelecimento de processos inovadores na educação superior do país no contexto da Extensão Universitária como parte indispensável da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Somos gratos a eles e elas que, em uma atitude amor, desejaram e se transformaram na coisa

amada: seus escritos passam de idéia à forma e revelam sentidos para a construção da dignidade da vida das pessoas envolvidas na Universidade e na Comunidade.

São cinco os artigos publicados que têm como foco a dimensão teórica e conceitual. Em **Extensão: por uma percepção de um conhecimento biocêntrico** a Extensão Universitária é pensada a partir da realidade experimentada no cotidiano como subsidio básico para a construção de uma educação que possibilite o desenvolvimento da identidade de forma coletiva e que permite a criação de novos modelos de aprendizagem, de universidade e de sociedade. Na sequência há o desafio de pensar a Extensão a partir conceito deleuziano de "rizoma" como potencializador da Extensão na universidade brasileira, conceitos e provocações registrados no artigo **Pensando uma filosofia da extensão com Deleuze**.

Esta trilha conceitual é seguida com a contribuição do artigo **O movimento da vida e seus desafios à extensão universitária**. Nele o foco está na necessária afirmação de vida das pessoas, dos demais organismos vivos do ecossistema e das energias plurais como elemento basilar para instalar e desinstalar a Extensão Universitária no contexto da indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa. O próximo artigo deste bloco, **Extensão Universitária:**

aprendizagens para transformações necessárias no mundo da vida, resgata o conceito freiriano de que *educar-se é impregnar de sentido as práticas da vida cotidiana*, destacando-se o sentido aprendente que é atribuído aos sujeitos envolvidos nos processos de intervenção e de aprendizagem.

O quinto artigo que trabalha como foco a questão conceitual é publicado na sessão “Destaque” desta edição com o título de **Construção conceitual de extensão na Universidade Católica de Brasília – UCB**. Nele há a análise do processo, o método, os conceitos e a prática da Extensão Universitária contidos nas Diretrizes de Extensão desta Universidade.

Os outros artigos aqui publicados trazem uma contribuição significativa para a Extensão Universitária ao sistematizar e teorizar sobre experiências realizadas por meio de projetos de extensão. Em **Etnografia de objetos e a (des) hierarquização dos saberes: um caminho para a prática docente**, utilizando-se da metodologia da pesquisa etnográfica, encontramos um diálogo interessante entre comunidade e universidade por meio de uma ação realizada em torno da cerâmica fluminense na busca de conhecimentos relevantes para a Universidade e a Comunidade. O artigo **O Terreiro lá de casa: reconhecimento de bens culturais e bons encontros na comunidade** narra e teoriza a experiência de promoção da cultura popular em seu diálogo com a cultura universitária por meio de rodas de conversas e oficinas de atividades culturais com imigrantes nordestinos na baixada santista.

A área de saúde dá sua contribuição por meio do artigo **'Viver é conviver': sobre a construção de saberes e experiências entre crianças com diabetes**. Nele, com base em metodologias participativas, se apresentam experiências vivenciadas por um grupo de crianças com diabetes tipo 1 no município de São João del-Rei, MG, o que possibilitou maior autonomia, afetividade, e maior engajamento dos sujeitos participantes.

Assim, os artigos aqui publicados são ideias que alcançam forma de escritos elaborados com paixão em que o amador, movido pelo desejo, como nos provoca Camões, se transforma na coisa amada, produz e socializa seus conhecimentos.

Agradecemos aos autores e autores e comunidades aqui representadas pela elaboração destes conhecimentos. Desejamos que o leitor e a leitora também possam amar e confundir-se com seus amores na busca de uma educação superior que, sempre em diálogo com os saberes das comunidades, possa ser realmente significativa para o mundo da vida.

Jorge Hamilton Sampaio

Patricia Limaverde Nascimento

Editores